



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Viva o Espírito Santo!
Viva!

E como bem sabe o nosso povo gritar este “viva”! Como sabe tão bem a nossa gente reconhecer o “Senhor Espírito Santo”, mesmo que “disfarçado” de Coroa ou Bandeira, perfumado de criptomérias e incenso, com cheiro a bezerros enfeitados, recheado de pão, massa sovada, arroz doce e sopas, bem regado com vinho que, nestes dias, só de “cheiro”! Como sabemos fazer “império”, mesmo que nem sempre se viva no “Império”. E mesmo sem coroações e foliões nas ruas, mesmo sem castiçais em trajas de pouco pano, mesmo sem os acordes do Hino, tão afinados pelas “bandas”, é Espírito Santo! E vai uma roqueira pró ar! Muitas roqueiras!

E porque é festa? Porquê tudo isto? A propósito de quê ou de Quem? Não basta fazer e viver festa só pela festa! Se é e há festa é porque Algo ou Alguém a isso nos leva.

Já nos “rolos” do Velho Testamento, os profetas anunciam uma promessa, uma promessa assumida e cumprida por Jesus, porque há “ossos ressequidos”, uma sede tremenda de mais vida, porque há que introduzir em nós o Espírito para que reconheçamos que Ele é o Senhor e o Espírito foi e é derramado em nossos corações.

Agora sim, é possível falar-se novas “línguas” e linguagens, fazendo acontecer em todos, aqui e agora, as maravilhas de Deus! Já não há lugar para medos ou receios, nem jamais necessitamos de portas fechadas porque a rajada de vento trouxe-nos “línguas de fogo” escancarando-nos ao poder do Ressuscitado. Todos tomados e possuídos, todos unguídos com o óleo da alegria e da esperança, todos membros de um mesmo e único Deus e Senhor, todos num mesmo corpo. Não podia, nem pode ser de outra forma. Se em Babel todos se dispersam, em Pentecostes todos se reúnem e se unem. E viva o “Mordomo”!

O “sopro” continua a fazer “estrágos”, arremessando poeiras indesejadas que atrofiam uma missão que se quer evangelizada, testemunha para ser credível! O “sopro” continua a arejar mentes e mentalidades, estruturas e tradições para que hoje aconteça, tal como no Cenáculo, Pentecostes. E vamos ao “Império”? Não, nós somos o “império”!

Hoje, e sempre, todos coroados pela mesma “coroa” de santidade e de graça, porque todos envolvidos pela mesma “bandeira” de filiação. Hoje, como sempre, todos irmãos e bem-vindos à mesa do pão de paz, do vinho de vida, da carne de caridade e da massa de misericórdia. Tudo e todos transformados, sob sinal do Divino, em mordomia de coroação.

A festa faz-se porque o nosso Deus é festa, vive e habita entre nós e em nós, qual Triatro de onde se vislumbram os raios dos dons prometidos e, “se em cada canto o seu Espírito Santo”, em cada um o fogo ardente de um Espírito que, tal como nas origens, continua a pairar sobre as nossas águas, dando ser, forma, essência e vida a este ser humano-divino.

O “Império” é quotidiano, porque é paradigma para os 365 dias do ano. Reduzi-lo a um fim-de-semana é como lançar um foguete, senti-lo estalar e nem ousar apanhar a cana!

Deixemo-nos “coroar” pelas “línguas de fogo” do verdadeiro Espírito Santo: amor, perdão, justiça, fraternidade, paz, alegria e esperança e, mesmo sem “coroação” não deixemos de fazê-Lo passar pelos nossos “impérios”; afinal “Império” somos todos! “Império” é Cristo no meio de nós. Afinal, “Império” é tão só viver a vida nova da graça sob a lógica do Evangelho!

E sobe aos céus mais uma e outra roqueira!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

SOLENNIDADE DO PENTECOSTES

Ano A

1ª Leitura
Atos dos Apóstolos 2,1-11
«**Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar**»

2ª Leitura
1 Coríntios 12,3b-7.12-13
«**Todos nós fomos baptizados num só Espírito, para formarmos um só Corpo**»

Evangelho
São João 20, 19-23
«**Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós: Recebei o Espírito Santo**»

Ao celebrarmos a Solenidade do Pentecostes, é evidente que o tema deste Domingo é o Espírito Santo. Dom de Deus a todos os crentes, o Espírito dá vida, renova, transforma, constrói comunidade e faz nascer o Homem Novo.

No Evangelho é-nos apresentado a comunidade cristã, reunida à volta de Jesus ressuscitado. Para o evangelista João, esta comunidade passa a ser uma comunidade viva, recriada, nova, a partir do dom do Espírito. É o Espírito que permite aos discípulos de Jesus, e a todos os crentes, superar



o medo e as limitações e dar testemunho no mundo desse amor que Jesus viveu até às últimas consequências. Identificar-se como cristão significa dar testemunho diante do mundo dos “sinais” que definem Jesus: a vida dada e o amor partilhado. A comunidade cristã só existe de forma consistente, se está centrada em Jesus. Jesus é a sua identidade e a sua razão de ser.

Na primeira leitura, S. Lucas sugere-nos que o Espírito é a lei nova que orienta a caminhada dos crentes.

É Ele que cria a nova comunidade do Povo de Deus, que faz com que os homens sejam capazes de ultrapassar as suas diferenças e comunicar, que une numa mesma comunidade de amor, povos de todas as raças e culturas. As comunidades construídas à volta de Jesus são animadas pelo Espírito. O Espírito é esse sopro de vida que transforma o barro inerte numa imagem de Deus, que transforma o egoísmo em amor partilhado, que transforma o orgulho em serviço simples e humilde. É Ele que nos faz vencer os medos, superar as cobardias e fracassos, derrotar o cepticismo e a desilusão, reencontrar a orientação, readquirir a audácia profética, testemunhar o amor, sonhar com um mundo novo. É preciso ter consciência da presença contínua do Espírito em nós e nas nossas comunidades e estar atentos aos seus apelos, às suas indicações, aos seus questionamentos.

Já, na segunda leitura, S. Paulo avisa-nos que o Espírito é a fonte de onde brota a vida da comunidade cristã. É Ele que concede os dons que enriquecem a comunidade e que fomenta a unidade de todos os membros; por isso, esses dons não podem ser usados em benefício e proveito pessoal, mas devem ser postos ao serviço de todos.

SABIAS QUE...



... a Confirmação ou Crisma é um dos sete sacramentos da Igreja?

Em conjunto com o Baptismo e a Eucaristia, a Confirmação ou Crisma constitui o conjunto dos “sacramentos da iniciação cristã”, entendidos como os necessários para a vivência plena da graça que recebemos ao tornarmo-nos criaturas revestidas de Deus no Baptismo.

Podemos olhar para o sacramento da Confirmação como aquele que, mais intimamente, nos une à Igreja e a Cristo, enriquecendo-nos, à semelhança do que acon-

teceu, no dia de Pentecostes, com os Apóstolos de Jesus, com uma força especial e única do Espírito Santo que nos impele a difundir e defender a fé, enquanto verdadeiras testemunhas de Cristo, por palavras e acções, em suma, que nos conduz à missão que deve animar cada cristão que é a da vivência do Evangelho.

No rito associado à imposição deste sacramento, por meio da unção com o óleo do santo crisma, o crismando recebe a marca do Espírito Santo, sendo esta sinal da sua consagração e de vivência plena na missão de Jesus e do Espírito Santo, sendo, igualmente, marcante a renovação das promessas do Baptismo e a profissão de fé feitas. A Confirmação, assim, poderá ser entendida como o prolongamento do nosso Baptismo.

Com este sacramento, cujo principal efeito reside na efusão especial do Espírito Santo análoga à que ocorreu com os Apóstolos no dia de Pentecostes, os crismandos vivem um verdadeiro crescimento da sua graça baptismal ficando mais profundamente imersos no sentimento que decorre da sua filiação divina, firmemente unidos a Cristo, perfeitamente vinculados à Igreja e repletos dos dons do Espírito Santo, ganhando uma força especial que os conduz para o caminho da Evangelização da sua comunidade.

Sejamos, pois, cristãos conscientes da força que o Espírito Santo nos preenche confirmando, sempre, a nossa fé em Jesus e no Seu caminho.

POR CÁ

Eucaristia com fiéis retomadas em toda a Diocese



Depois das ilhas do Corvo, Flores, Santa Maria, Terceira, Pico, Faial e São Jorge, que retomaram as suas celebrações Eucarísticas com a participação de fiéis no passado dia 18, cabe, neste Domingo, às ilhas da Graciosa e de São Miguel retomarem também aquelas celebrações com a participação do povo de Deus, fazendo assim com que, a partir deste Domingo, todas as Comunidades da Diocese estejam já a celebrar a Eucaristia com participação da assembleia.

Numa carta dirigida a todos os sacerdotes e leigos envolvidos nas celebrações, D. João Lavrador, Bispo Diocesano, pede prudência e respeito pelas recomendações da Direção Regional de Saúde.

De acordo com estas orientações, as igrejas não devem ter uma ocupação su-

perior a um terço da sua capacidade; os fiéis devem permanecer distanciados cerca de dois metros e a comunhão deverá ser dada na mão, pelo sacerdote que se desloca ao lugar onde se encontram os fiéis para evitar filas. À entrada da igreja deve haver uma desinfecção das mãos e todos os fiéis devem usar máscara que só deve ser retirada na altura da comunhão. O sacerdote no momento da comunhão deve desinfetar as mãos, antes e depois e, deverá utilizar máscara.

A entrada e saída na igreja deve ser feita por portas diferentes para evitar cruzamentos.

Na carta escrita a todos os sacerdotes sobre as regras de reabertura das Igrejas, D. João pediu a responsabilidade cívica de todos os cidadãos como a única atitude de prudência possível.

A carta divulgada pelo bispo de Angra determina que as celebrações dos sacramentos que implicam contacto físico, devem ser ponderadas e reduzidas ao menor número de participantes possível. Todos os actos litúrgicos e demais celebrações, deverão obedecer às normas previstas para a celebração da Eucaristia.

Quanto às catequeses e outras acções formativas, “continuarão a ser realizadas apenas por meios telemáticos até ao final deste ano pastoral”, que coincide, no essencial, com o ano lectivo.

A diocese anunciou também que “procissões, festas, concentrações religiosas, acampamentos e outras actividades similares passíveis de forte propagação da epidemia” permanecem adiadas.

POR LÁ

Ano especial para amplificar «grito da terra e dos pobres»

O Papa assinalou no Vaticano, no passado Domingo, o quinto aniversário da sua encíclica ecológica e social ‘Laudato Si’, lançando naquele dia um ano especial para “chamar a atenção para o grito da terra e dos pobres”: “Convido todas as pessoas de boa vontade a aderir, para tomar conta da nossa comum e dos nossos irmãos e irmãs mais frágeis”, apelou, no final da oração do ‘Regina Caeli’, transmitida online.

O ano dedicado à ‘Laudato si’ é promovido pelo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, começando com uma “oração comum pela terra e pela humanidade”.

O ano especial conclui-se em 2021 e tem como objectivo principal “propor um compromisso público comum com a sustentabilidade total a ser alcançada em sete anos”.

“Estão envolvidas as famílias, dioceses, ordens religiosas, universidades, escolas, unidades de saúde e o mundo dos negó-

cios, com especial atenção às empresas agrícolas”, anuncia o Vaticano.

A Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana, organismo dos bispos católicos em Portugal, destaca que a encíclica ‘Laudato Si’ é “uma inspiração” para o momento actual, projectando “um futuro mais justo e sustentável”.

Neste documento, Francisco pede “um olhar diferente, um pensamento, uma política, um programa educativo, um estilo de vida e uma espiritualidade” que consigam resistir ao “avanço do paradigma tecnocrático”.

O Papa propõe uma mudança de fundo na relação da humanidade com o meio ambiente, alertando para as consequências já visíveis do aquecimento global e das alterações climáticas.

A encíclica defende uma “cidadania ecológica”, para mudar “hábitos nocivos” de consumo e comportamentos “suicidas” da humanidade, rumo a uma “corajosa revolução cultural”.



ENTRE NÓS...

O tempo de Deus não é o nosso tempo



Viver as festividades de Pentecostes, é celebrar a descida do Espírito Santo sobre os discípulos e Maria Santíssima, reunidos no Cenáculo cinquenta dias depois da Páscoa.

Nos dias de hoje, o culto ao Divino Espírito San-

to tem uma grande devoção à terceira pessoa da Santíssima Trindade. O povo açoriano vive estas festividades com uma grande fé em Deus uno e trino, Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.

Hoje este dia é vivido com muita alegria pelo povo

açoriano, nos Açores e na diáspora. O culto ao Espírito Santo faz com que o nosso povo, viva e sinta a presença de Deus, através da chama do Espírito Santo nas suas vidas, saboreando e sentindo a Sua força.

A Fé ao Espírito Santo é acreditar que Deus está sempre presente no epicentro das nossas vidas.

Neste ano de 2020, celebramos o dia de Pentecostes de uma maneira diferente, com mais espiritualidade, no íntimo de cada um de nós e com muita fé. Apesar de este ano não termos um quarto engalanado, com muitas flores e luzes, com bandas e arraiais, com grandes convívios entre amigos e irmandade, não faz com que não deixemos a nossa fé. Fé esta que criou raízes nos nossos corações.

Nós, povo ilhéu, temos uma grande fé, com muita devoção ao Divino Espírito Santo, porque somos um povo com raízes profundas no seu culto.

Sentimos sempre a presença D’Ele na nossa família, nos nossos irmãos e nossos amigos, porque um cristão com fé, ultrapassa todos os obstáculos e flagelos que encontra na sua caminhada cristã.

Viver, celebrar e festejar a terceira pessoa da Santíssima Trindade, é festejar o nosso grande Deus, uno e trino, sempre presente nas nossas vidas.

Que o Espírito Santo a nós todos proteja e derrame sobre nós os seus dons.

Tudo posso Naquele que me fortalece.

Cesário Luís Sousa Cabral